

História das infâncias e juventudes na América Latina: experiências, discursos e políticas sociais

History of Childhoods and Youths in Latin America: Experiences, Discourses, and Social Policies

Historia de las infancias y juventudes en América Latina: experiencias, discursos y políticas Sociales

Jorge Luiz Zaluski¹

 [0000-0003-0795-263X](https://orcid.org/0000-0003-0795-263X)

Maria Nilvane Fernandes²

 [0000-0002-3420-2714](https://orcid.org/0000-0002-3420-2714)

Thiago Reisdorfer³

 [0000-0003-4038-3811](https://orcid.org/0000-0003-4038-3811)

O dossiê *História das infâncias e juventudes na América Latina: experiências, discursos e políticas sociais* é tributário das atividades desenvolvidas ao longo da última década pelo Grupo de Trabalho de História das Infâncias e Juventudes da Associação Nacional de História (Anpuh-Nacional) e pela *Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina* (REHIAL). Reunindo investigações nacionais e internacionais, o conjunto de artigos aqui publicados comprovam a vitalidade e a consolidação de um campo de pesquisa que tem se dedicado a compreender as múltiplas experiências de crianças, adolescentes e jovens latino-americanos em diferentes tempos e espaços.

As contribuições apresentadas abordam questões e problemas vivenciados pelas populações infantojuvenis a partir de diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e documentais, articulando cinco eixos fundamentais do campo: Educação; Práticas culturais e vivências; Proteção e direitos de Infâncias e Juventudes; Socioeducação; Relações étnico raciais, em seus territórios e contextos regionais. Organizados em torno de temas agregadores, os artigos discutem processos educativos, práticas culturais e vivências, proteção e direitos, relações étnico-raciais e socioeducação, revelando a pluralidade de sujeitos, experiências e formas de governo das infâncias e juventudes na América Latina.

¹ Doutor em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Professor da Universidade Federal de Sergipe - UFS. *Lattes*: [6749402096791048](https://lattes.cnpq.br/6749402096791048) - *E-mail*: jonaluski@academico.ufs.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. *Lattes*: [3429086275125541](https://lattes.cnpq.br/3429086275125541) - *E-mail*: nilvane@ufam.edu.br.

³ Doutor em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Professor da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. *Lattes*: [5658850237898637](https://lattes.cnpq.br/5658850237898637) - *E-mail*: thiagoreisdorfer@ors.uespi.br.

As temáticas abordadas passam a discussão sobre o atendimento de menores em um recorte que vai do final do século XIX ao século XX, mas abrangem especialmente o debate sobre as infâncias e juventudes. Inicialmente desenvolvidas no âmbito da História da Educação, da História da Família e da História das Políticas Públicas, essas discussões ganharam novos contornos a partir de transformações ocorridas no campo dos direitos humanos, como a promulgação da Convenção sobre os Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), e, no caso brasileiro, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses marcos contribuíram para o reconhecimento de crianças, adolescentes e jovens como sujeitos históricos e de direitos, impulsionando a consolidação da História das Infâncias e Juventudes como campo específico de investigação do qual este dossiê faz parte.

No contexto latino-americano, esse processo foi marcado por intensos debates em torno das semelhanças e diferenças entre os discursos e as políticas sociais voltados às populações infantojuvenis, bem como pela problematização das narrativas que tradicionalmente as representavam exclusivamente como vítimas. Nesse sentido, os artigos aqui reunidos reconhecem as convergências existentes entre diferentes contextos nacionais, sem perder de vista as especificidades socioculturais, políticas e territoriais que conformam as experiências de crianças, adolescentes e jovens.

Não por acaso, os conceitos de *infância* e *juventude* são mobilizados no plural, reconhecendo a diversidade de trajetórias e experiências atravessadas por marcadores sociais como raça e etnia, gênero, classe social, geração, religião, território e regionalidade. Ao mesmo tempo, as pesquisas enfatizam a agência, o protagonismo e a participação social de crianças, adolescentes e jovens, deslocando perspectivas exclusivamente centradas na tutela, na vulnerabilidade ou na vitimização desses sujeitos.

Os artigos dialogam com abordagens epistemológicas e metodológicas contemporâneas, incorporando perspectivas interseccionais, debates sobre biopolítica e governamentalidade, análises sobre circulação e apropriação de discursos em diferentes escalas e investigações fundamentadas nas experiências e interpretações dos próprios sujeitos infantojuvenis. Para isso, mobilizam um amplo repertório documental, composto por processos judiciais, imprensa, documentação institucional, cartas, diários, registros audiovisuais, relatos orais e outras fontes históricas.

Ao reunir contribuições de diferentes áreas do conhecimento - como História, Educação, Direito, Serviço Social, Psicologia e Ciências Sociais -, este dossiê reafirma a importância dos estudos sobre infâncias e juventudes para a compreensão das sociedades latino-americanas. Em um contexto marcado pela circulação de discursos conservadores e pela persistência de desigualdades estruturais, as reflexões aqui apresentadas contribuem não apenas para ampliar o conhecimento historiográfico, mas também para subsidiar debates públicos e fortalecer a formulação e a defesa de políticas sociais e direitos voltados às múltiplas infâncias, adolescências e juventudes da região.

O dossiê contou com grande participação de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas, campos de conhecimento, níveis de formação e campos de atuação. Foram dezenas de textos submetidos e avaliados. O resultado que segue são 34 textos publicados, um número não usual que demonstra a importância do campo, a densidade das publicações, e a ampla penetração acadêmica e científica das discussões sobre infâncias e juventudes no Brasil e na América Latina.

Os textos se concentram em diferentes recortes. Enquanto dinâmica temporal há uma predominância do Século XX e, também, do século XXI. Alguns textos, como o estudo intitulado *Infância, exploração e regulamentação: o trabalho infantil como campo de disputa na Primeira República (1890–1917)* e o texto *Do cuidar ao civilizar: a questão da Infância no alvorecer da República: uma análise histórico-social*, remontam ao XIX. Os estudos centrados no século XX reproduzem dinâmicas do campo da História das Infâncias e Juventudes que tem seu maior foco no período. No âmbito de recortes geográficos há uma predominância de estudos que tomam o Brasil e suas diferentes espacialidades como objeto de análise. Além do contexto brasileiro há textos que abordam dinâmicas na Colômbia: *Educación diferenciada por género en Colombia (siglo XIX): discursos y políticas*; Bolívia: *Pedagogia do Adobe: agência e liderança da juventude indígena boliviana na Escola-Ayllu de Warisata 1931-1940*; e, por fim, Chile: *Chile, la memoria obstinada: memoria y juventud en Chile posdictatorial*. Percebemos a importância das discussões sobre História das Infâncias e Juventudes que ultrapassam o contexto brasileiros demonstrando a força que estas possuem na América Latina e, pelos textos apresentados, em nossos vizinhos da América do Sul.

Os textos são carregados de diversidade e especificidades em seus objetos e problemas de pesquisa. No âmbito temático podemos ver que a proposta original do dossiê se consolidou, de modo geral, na publicação de textos em 5 eixos temáticos transversais. São eles: Educação; Práticas culturais e vivências; Proteção e direitos de Infâncias e Juventudes; Socioeducação; Relações étnico raciais. Apesar das especificidades de cada pesquisa pensamos que é importante a valorização dos diálogos e, na sequência, apresentamos os textos dentro dessa transversalidade temática.

Uma das dimensões mais recorrentes nas pesquisas sobre infâncias e juventudes é a educação. De diferentes formas, sobretudo a partir dos séculos XVIII e XIX, o Estado - mas também distintos grupos e instituições sociais - passou a atuar sobre e, por vezes, com crianças, adolescentes e jovens por meio da criação, regulamentação e disseminação de práticas educativas formais e informais, impactando a sua constituição histórica e, ao mesmo tempo, estruturando sua organização social em diferentes temporalidades. É nesse horizonte que se inserem os estudos reunidos neste eixo temático. Os sete textos destacam a centralidade da educação na produção histórica das infâncias e juventudes latino-americanas, compreendendo-a como um espaço privilegiado de formulação de discursos, intervenção estatal e disputa de projetos societários. Em perspectiva histórica, os artigos *Do cuidar ao civilizar: a questão da infância no alvorecer da República*; *Educación diferenciada por género en Colombia (siglo XIX): discursos y políticas*; *Imperial Colégio Militar do Brasil: educação, políticas e práticas institucionais para a infância*; e *Oficina, disciplina e controle social: a Escola Profissional Delfim Moreira para a “infância desvalida” em Pouso Alegre/MG (1917-1947)*; *Educação e “Projeto de vida” sob o neoliberalismo: entre história, sociologia e psicanálise*; permitem perceber diferentes formas como instituições educacionais foram mobilizadas para disciplinar corpos, moldar comportamentos e definir papéis sociais, articulando concepções de infância, gênero, trabalho, nacionalidade e ordem social. Em conjunto, esses estudos exibem que as políticas educacionais voltadas às crianças e aos jovens estiveram profundamente vinculadas a processos de hierarquização social, marcados por diferenças de classe, gênero e condição social.

Ao mesmo tempo, o conjunto amplia a compreensão da educação para além de seus dispositivos normativos, enfatizando experiências de agência, resistência e produção de alternativas pedagógicas. O artigo *Pedagogia do Adobe: agência e liderança da juventude*

indígena boliviana na Escola-Ayllu de Warisata 1931-1940 demonstra o protagonismo da juventude indígena na construção de práticas educativas enraizadas em saberes comunitários, enquanto *Infâncias surdas e políticas de educação bilíngue no Brasil: discursos, experiências e resistências (1990–2020)* destaca as disputas em torno das políticas educacionais inclusivas e o papel dos sujeitos surdos na reivindicação de direitos. Assim, os textos permitem compreender a educação como um campo de tensões entre controle e emancipação, normatização e protagonismo, reprodução social e construção de novas possibilidades de existência.

Outro foco temático são discussões sobre Práticas Culturais e Vivências InfantoJuvenis. Esses textos exploram múltiplas experiências de infâncias e juventudes para além dos espaços institucionais, evidenciando como memória, cultura, tecnologia e território constituem dimensões fundamentais na produção de subjetividades e na construção de direitos na América Latina. Em diferentes contextos históricos e sociais, os estudos demonstram que crianças e jovens não apenas são afetados por transformações políticas, culturais e tecnológicas, mas também atuam como sujeitos que atribuem sentidos às suas experiências, elaboram memórias e produzem formas próprias de pertencimento e resistência.

Nesse sentido, *Curtição e resistência: os festivais contraculturais e a juventude brasileira nos anos 1970* e *Chile, la memoria obstinada: memoria y juventud en Chile posdictatorial* analisam as relações entre juventude, memória e participação política, destacando o papel das novas gerações na reelaboração de experiências autoritárias e na construção de práticas de resistência. Por sua vez, *Fliperamas e a adolescência: quando a tecnologia computacional virou brincadeira* evidencia as transformações das culturas adolescentes diante da expansão das tecnologias nos anos 1970, suas apropriações infantojuvenis e a constituição de novos espaços de sociabilidade lúdica. Já *A Infância das crianças bolivianas na fronteira Brasil-Bolívia: vivências, territorialidades e direitos em contextos transfronteiriços* amplia o debate ao abordar as experiências infantis em territórios de fronteira, ressaltando os desafios e as potencialidades envolvidos na garantia de direitos em contextos marcados pela mobilidade, pela pluralidade cultural e pela negociação cotidiana de pertencimentos. Em conjunto, os textos apresentam a diversidade das práticas culturais e das vivências infantojuvenis latino-americanas, enfatizando a importância de compreendê-las a partir de suas dimensões culturais, políticas, tecnológicas e territoriais.

Na sequência temos as discussões com maior número de textos evidenciando a centralidade destas temáticas para o campo. São 15 textos que abordam de diferentes maneiras Proteção, Direitos e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens. Um primeiro conjunto de textos analisam a construção histórica e contemporânea dos marcos legais, institucionais e políticos voltados às infâncias, adolescências e juventudes na América Latina. Em diferentes temporalidades, os estudos expõem como a proteção social foi constituída por meio de disputas em torno dos significados de cuidado, cidadania, participação e direitos, indicando continuidades e rupturas entre modelos assistenciais, higienistas, filantrópicos e perspectivas fundamentadas na garantia integral de direitos.

Nessa direção, *Mudanças legais brasileiras em prol das infâncias, adolescências e juventudes e questões atuais; Da proteção integral à proteção algorítmica: infâncias e juventudes sob o governo da vida no Brasil contemporâneo; O adultocentrismo como estrutura de exclusão política: as vozes adolescentes, onde estão?* refletem sobre os desafios contemporâneos da participação política e da efetivação de direitos destes grupos. Em perspectiva histórica, *Do higienismo à filantropia científica: mortalidade infantil e a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Ceará (1913); Intervindo no futuro da nação: práticas discursivas sobre a infância junto ao Posto de Higiene da cidade de Novo Hamburgo (1939-1960); e “Quem acolhe o menor, a mim acolhe”:* CNBB, direitos sociais e o menorismo estrutural (Brasil, 1987) indicando as disputas em torno das concepções de proteção social. Por sua vez, *“A gente vai aceitar calado?” o debate atual das políticas de saúde para infâncias e adolescências trans; Práticas educativas de famílias acolhedoras do Rio Grande do Sul: uma análise temática; e Uma análise das políticas públicas para adolescentes e suas famílias em situação de risco social* ampliam o debate ao problematizar políticas de acolhimento, diversidade e inclusão. Em conjunto, os textos demonstram que a proteção das infâncias e juventudes constitui um campo em permanente transformação, atravessado por tensões entre tutela, participação, vigilância e garantia de direitos.

Ainda na temática de Proteção, Direitos e Violação de Direitos, temos estudos que investigam diferentes formas de violência e exploração que marcaram e ainda marcam as experiências de crianças, adolescentes e jovens. Ao abordar violência sexual, desaparecimento forçado, violência policial e exploração do trabalho infantil, os textos constataam os limites históricos da proteção institucional e expõem como desigualdades

interseccionais de classe, gênero, raça produzem vulnerabilidades específicas para as populações infantojuvenis.

Os artigos *Infanticídio, violência sexual e justiça em um processo criminal de Lagoa Vermelha, RS (1914)* e *Violência masculina e o crime de estupro de crianças em Sant'anna do Catú – BA no pós-abolição, 1920* analisam a violência sexual contra crianças a partir de processos judiciais, evidenciando as relações entre gênero, poder e justiça. Em diálogo com essas questões, *Entre a agência e a exploração: reflexões historiográficas sobre crianças e adolescentes explorados nos mundos do trabalho adulto no Brasil* e *Infância, exploração e regulamentação: o trabalho infantil como campo de disputa na Primeira República (1890–1917)* problematizam exploração do trabalho infantojuvenil. Já *Do espanto à esperança, ou entre Plínio Marcos e Clarice Lispector: a violência policial em duas cenas contemporâneas* e *“Na parede da memória, essa lembrança é o quadro que dói mais”:* *ausência parental e as consequências subjetivas do desaparecimento forçado* destacam a partir de contextos e fontes distintas impactos subjetivos e coletivos das múltiplas formas de violência de Estado e da ruptura de vínculos familiares. Em conjunto, os textos comprovam que a história dos direitos das infâncias e juventudes é inseparável da análise das violações que persistem e dos esforços contínuos de denúncia, memória e reparação.

Em diálogo com os debates sobre proteção, direitos e violações, os textos reunidos neste eixo temático atestam que as experiências de infâncias e juventudes não podem ser compreendidas dissociadas das relações étnico-raciais que estruturam as sociedades latino-americanas. Ao articular especialmente raça e classe, os estudos demonstram como o racismo opera historicamente na produção de desigualdades, na conformação de políticas públicas e na definição das formas de cuidado, controle e acesso a direitos destinados a crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, *Educação Infantil, racismo estrutural e capitalismo* enfatiza as relações entre desigualdades raciais, dinâmicas econômicas e processos educativos desde a primeira infância. Em diálogo com essa abordagem, *Formação social brasileira e racismo estrutural na institucionalização de crianças e adolescentes* evidencia como práticas de acolhimento e institucionalização foram historicamente atravessadas por hierarquias raciais e pela reprodução de desigualdades sociais. Por sua vez, *Quando a raça interpela a infância: perspectivas históricas e políticas das infâncias negras* amplia o debate ao colocar as

experiências das crianças negras no centro da análise, destacando as disputas em torno de reconhecimento, cidadania e garantia de direitos. Em conjunto, os textos reafirmam a necessidade de compreender as infâncias e juventudes a partir de uma perspectiva antirracista, capaz de evidenciar os impactos do racismo estrutural e de reconhecer as especificidades históricas e sociais das experiências infantojuvenis negras.

Em continuidade às reflexões sobre relações étnico-raciais e desigualdades estruturais, os textos reunidos neste eixo temático abordam a Socioeducação como um campo atravessado por disputas históricas em torno de projetos que variaram do controle, da punição, da proteção e da garantia de direitos de adolescentes em conflito com a lei. Ao destacar permanências e rupturas entre as lógicas menoristas e o paradigma da proteção integral, os estudos problematizam os mecanismos institucionais, jurídicos e discursivos que produzem categorias, classificações e práticas de intervenção sobre determinados segmentos das juventudes, marcados por desigualdades de classe, raça e território.

Nessa direção, *A construção judicial do Menor Anormal no interior do Paraná/Brasil dos Anos 30* e *“O pequeno prisioneiro”: discursos jornalísticos acerca do “menor infrator” na década de 1970 em Chapecó – Santa Catarina* analisam a produção histórica de representações estigmatizantes sobre crianças e adolescentes, indicando a construção social de categorias de desvio e periculosidade. Em diálogo com essas discussões, *Entre o ECA e o Menorismo: interseccionalidade e seletividade no sistema socioeducativo brasileiro* problematiza as persistências de práticas seletivas no contexto contemporâneo. Por sua vez, *A escuta nas audiências de adolescentes em conflito com a lei: agência e direito de participação* destaca a importância do reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos, enquanto *Onde não cabiam, passam a existir: formação musical de adolescentes em medida socioeducativa no CASE* expõe as potencialidades de práticas educativas e culturais na construção de experiências de pertencimento, expressão e reinserção social. Em conjunto, os textos reafirmam a necessidade de compreender a socioeducação como um espaço de tensão entre controle institucional e garantia de direitos, no qual se confrontam projetos distintos de justiça, cidadania e participação juvenil.

Assim, o dossiê *História das infâncias e juventudes na América Latina: experiências, discursos e políticas sociais* constitui um marco significativo para a consolidação deste campo de pesquisa no continente. Ao reunir 34 artigos que transitam por diferentes

temporalidades, espacialidades e perspectivas teórico-metodológicas, a coletânea constata a vitalidade acadêmica e a complexidade das discussões sobre crianças, adolescentes e jovens latino-americanos. Ao articular escalas que vão do local ao transnacional, em um momento histórico marcado pela circulação de discursos conservadores e pela persistência de vulnerabilidades estruturais, este dossiê reafirma o compromisso político-epistemológico da produção historiográfica com a defesa dos direitos das múltiplas infâncias, adolescências e juventudes.

Referências

Arend, Silvia Maria Fávero; Moura, Esmeralda B. B.; Sosenski, Susana (Orgs.). **Infâncias e Juventudes no século XX: Histórias Latino-Americanas**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2018.

Becchi, Egle; Julia, Dominique (Dir.) **Histoire de l'Enfance en Occident: Du XVIIIe siècle à nos jours**. Paris: Seuil, 1996.

Cardoso, José Carlos da Silva; Silva, Jonathan Fachini da; Moreira, Paulo Roberto Staudt; Scott, Ana Silvia Volpi (Org.). **História das Crianças no Brasil Meridional**. São Leopoldo: Oikos/Unisinos, 2016.

Cunningham, Hugh. Histories of Childhood. **The American Historical Review**, v. 103, n. 4, p. 1195-1208, 1998.

Del Priore, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.

Guy, Danna. The Pan American Child Congresses, 1916 to 1942. Pan Americanism, Child Reform and Welfare State in Latin America. **Jornal of Family History**, v. 23, n. 3. p. 272-291, 1998.

Levi, Giovanni; Schmitt, Jean-Claude (Org.). **História dos Jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, vol 1 – 2.

Lionetti, Lucía; Cosse, Isabella; Zapiola, María Carolina (Orgs.). **La historia de las infancias en América Latina. Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires**, 2018.

Morelli, Ailton J. A questão da criança e do adolescente na historiografia paranaense. In: Renk, Valquíria Elita. (Org.). **Imigração, educação e escolas étnicas no Paraná**. Curitiba: PUC PRes, 2016. p. 23-51.

Varela, Julia; Álvarez-Uría, Fernando. **Materiais para uma genealogia da escola**. Tradução de Maria Tereza de Queiroz Piacentini. Revisão técnica de Norberto Dallabrida. Florianópolis: Editora UDESC, 2025.



Jorge Luiz Zaluski, Maria Nilvane Fernandes & Thiago Reisdorfer

História das infâncias e juventudes na América Latina: experiências, discursos e políticas sociais

Submetido em: 19 de junho de 2026

Avaliado em: 22 de junho de 2026

Aceito em: 23 de junho de 2026